

**DO CRUZEIRO DE SÃO FRANCISCO
AO TERREIRO DE JESUS:
UM COTEJO ANTROPÔNIMICO
ENTRE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
E A SOCIEDADE PROTETORA DOS DESVALIDOS**

Luciana Dias Moreira Ramos Conceição (UFBA)

ludias2806@gmail.com

Tânia Conceição Freire Lobo (UFBA)

O objetivo deste trabalho é analisar uma pequena amostra dos antropônimos de duas instituições da Bahia no século XIX: a Sociedade Protetora dos Desvalidos, fundada em 1832 e situada no Cruzeiro de São Francisco, e a Faculdade de Medicina da Bahia, fundada no ano de 1808 e situada no Terreiro de Jesus, ambas na cidade de Salvador. Tal intento se deu pela necessidade de se comparar, no âmbito dos estudos antropônimos, duas instituições tão distintas e socialmente opostas. Embora os antropônimos tenham sido, nos estudos iniciais, considerados como puros significantes, não há como negar a sua importância para os estudos linguísticos, visto que o ato de nomear pessoas é uma característica comum às comunidades linguísticas, isto é, em qualquer comunidade, existe um conjunto de palavras geralmente utilizadas para nomear pessoas, havendo marcas características de cada comunidade, e ainda, dentro de uma mesma comunidade, variações de acordo com a classe social ou com a faixa etária, por exemplo. Os nomes de pessoas revelam-se como fontes de conhecimento tão valiosas como as melhores evidências documentais, registrando informações das sociedades às quais pertencem, além de funcionarem como registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais de uma dada sociedade (DICK, 1992). Desse modo, o estudo dos antropônimos de duas instituições tão díspares parece evidenciar as divergências entre elas, além de revelar traços da história da sociedade baiana oitocentista.